



# FOLHA DOMINICAL

DOMINGO IV DA PÁSCOA

---

## Primeira Leitura (Atos 2, 14a.36-41)

No dia de Pentecostes, Pedro, de pé, com os onze Apóstolos, ergueu a voz e falou ao povo: «Saiba com absoluta certeza toda a casa de Israel que Deus fez Senhor e Messias esse Jesus que vós crucificastes». Ouvindo isto, sentiram todos o coração trespassado e perguntaram a Pedro e aos outros Apóstolos: «Que havemos de fazer, irmãos?». Pedro respondeu-lhes: «Convertei-vos e peça cada um de vós o Batismo em nome de Jesus Cristo, para vos serem perdoados os pecados. Recebereis então o dom do Espírito Santo, porque a promessa desse dom é para vós, para os vossos filhos e para quantos, de longe, ouvirem o apelo do Senhor nosso Deus». E com muitas outras palavras os persuadia e exortava, dizendo: «Salvai-vos desta geração perversa». Os que aceitaram as palavras de Pedro receberam o Batismo e naquele dia juntaram-se aos discípulos cerca de três mil pessoas.

*Esta passagem é a conclusão do discurso de Pedro no Pentecostes. A sua finalidade é apresentar a reação que suscitou entre os ouvintes e relacionar o querigma apostólico com a pertença à comunidade. A confissão de fé recolhida no versículo 39 é muito antiga. O título «Senhor» tem um peso particular, pois na tradução grega da Escritura designa o nome divino. A sua aplicação a Jesus reflete um desenvolvimento precoce da cristologia em torno desta categoria. A reação dos ouvintes introduz o tema da conversão. A pergunta «Que devemos fazer?» exprime uma disposição para reorientar a vida a partir do acontecimento da Páscoa. A resposta de Pedro relaciona a conversão com o batismo, considerado o ato de incorporação na comunidade e mediação do perdão. A promessa do Espírito liga este excerto ao contexto imediato de Pentecostes, sublinhando que a vida nova é efeito da ação divina. O texto conclui com uma referência ao crescimento da comunidade, sublinhando a eficácia do discurso.*

## Segunda Leitura (1 Pedro 2, 20b-25)

Caríssimos: Se vós, fazendo o bem, suportais o sofrimento com paciência, isto é uma graça aos olhos de Deus. Para isto é que fostes chamados, porque Cristo sofreu também por vós, deixando-vos o exemplo, para que sigais os seus passos. Ele não cometeu pecado algum e na sua boca não se encontrou mentira. Insultado, não pagava com injúrias; maltratado, não respondia com ameaças; mas entregava-Se Àquele que julga com justiça. Ele suportou os nossos pecados no seu Corpo, sobre o madeiro da cruz, a fim de que, mortos para o pecado, vivamos para a justiça: pelas suas chagas fomos curados. Vós éreis como ovelhas desgarradas, mas agora voltastes para o pastor e guarda das vossas almas.

*Neste excerto da Primeira Carta de Pedro, o autor, que se dirige a comunidades cristãs que estão a viver uma situação de marginalização social, procura sustentar e dar sentido ao seu*

sofrimento. Para isso, recorre a categorias provenientes do mundo jurídico, cultural e escriturístico. Centra-se no sofrimento inocente, aquele que é consequência de fazer o bem, e faz uma leitura do mesmo à luz do exemplo de Cristo. O verbo «suportar» indica uma atitude ativa de resistência confiante, e não de passividade. Cristo é apresentado como modelo, mas não apenas a nível ético, sendo antes integrado numa compreensão soteriológica do seu sofrimento. Cristo é descrito como inocente, sem engano nem violência, e a sua resposta ao mal caracteriza-se pela confiança em Deus como juiz justo. O sofrimento adquire assim um valor revelador: manifesta o modo de agir de Deus perante a injustiça. Nos versículos finais, a cruz é interpretada como acontecimento salvífico, com efeitos concretos sobre a condição humana. O texto conclui com uma metáfora relacionada com o pastor: os destinatários eram ovelhas desgarradas, agora reconduzidas graças ao pastor e guardião das suas vidas.

## **Evangelho (Jo 10, 1-10)**

Naquele tempo, disse Jesus: «Em verdade, em verdade vos digo: Aquele que não entra no aprisco das ovelhas pela porta, mas entra por outro lado, é ladrão e salteador. Mas aquele que entra pela porta é o pastor das ovelhas. O porteiro abre-lhe a porta e as ovelhas conhecem a sua voz. Ele chama cada uma delas pelo seu nome e leva-as para fora. Depois de ter feito sair todas as que lhe pertencem, caminha à sua frente e as ovelhas seguem-no, porque conhecem a sua voz. Se for um estranho, não o seguem, mas fogem dele, porque não conhecem a voz dos estranhos». Jesus apresentou-lhes esta comparação, mas eles não compreenderam o que queria dizer. Jesus continuou: «Em verdade, em verdade vos digo: Eu sou a porta das ovelhas. Aqueles que vieram antes de Mim são ladrões e salteadores, mas as ovelhas não os escutaram. Eu sou a porta. Quem entrar por Mim será salvo: é como a ovelha que entra e sai do aprisco e encontra pastagem. O ladrão não vem senão para roubar, matar e destruir. Eu vim para que as minhas ovelhas tenham vida e a tenham em abundância».

*O Evangelho deste domingo insere-se numa controvérsia que Jesus mantém com os líderes religiosos, em continuidade com o capítulo 9. Com uma linguagem metafórica, o evangelista combina imagens pastorais com afirmações cristológicas. A figura do pastor remete para Isaías 34, onde os dirigentes infiéis de Israel são denunciados como pastores negligentes. Neste contexto, Jesus apresenta-se em contraste com eles. O acesso legítimo ao redil, pela porta, simboliza uma relação autêntica e reconhecida com as ovelhas. A distinção entre o pastor e o ladrão constitui uma crítica a formas ilegítimas de liderança. O conhecimento mútuo entre pastor e ovelhas exprime uma relação baseada no reconhecimento e na confiança, e não na coerção. No versículo 7, a metáfora é reformulada, introduzindo uma mudança: Jesus não é apenas o pastor, mas também a porta. Esta sobreposição de imagens é característica do estilo joanino e sublinha a função mediadora de Jesus. O acesso à vida passa exclusivamente por Ele. O objetivo da ação do pastor é a vida em abundância, uma categoria central do quarto evangelho. Esta vida não se identifica com prosperidade material, mas com a participação na vida que provém de Deus. A Páscoa não é mencionada explicitamente, mas está subjacente como pressuposto, pois é a partir da morte e ressurreição de Jesus que se pode compreender plenamente a sua identidade como mediador de vida e garante do acesso à vida divina.*

## Deus nas letras humanas

Está sereno o poeta  
Desprende-se-lhe dos ombros e cai  
depois em pregas por ele abaixo a manhã  
Não pertencem ao dia os gestos que ele tem  
não morrerão na noite seus assombrosos passos  
Dizem que ele volta a pôr em movimento a roda  
de crianças de atitudes desmedidas  
que o vento varreu e parque algum queria  
E abre os braços para deixar cair na cidade  
um ano favorável ao senhor  
E põe o rosto do Senhor por trás das suas palavras  
Elas decerto o hão-de dar a quem as demandar

*Ruy Belo*

### **Avisos Paroquiais | 26 de abril a 3 de maio**

26 | IV Domingo de Páscoa - Dia do Bom Pastor

27 | Estudo Bíblico - O Evangelho de São Mateus | 21:30

28 | Reunião com a Pastoral Juvenil | 21:30

29 | Reunião da Pastoral da Geração | 21:30

30 | Retiro | Pastoral Familiar

01 | Retiro | Pastoral Familiar

Oração do Terço | 21:00

02 | Oração do Terço | 18:00

03 | V Domingo da Páscoa - Bênção das grávidas

Oração do Terço | 18:00

No **mês de maio** cuidamos que a nossa oração se faça com o auxílio de Maria. Como é habitual, todos os dias teremos a **oração do Terço**, por isso todos os grupos paroquiais se deverão inscrever para a recitação do Terço.

**Vida cristã adulta** - todos os que desejarem aprofundar a sua fé, receber os sacramentos da iniciação cristã (Batismo, Confirmação e Eucaristia) ou para uma participação mais ativa na comunidade, devem inscrever-se na secretaria paroquial.

**Jubileu Matrimonial na Diocese** | 31 de maio | Penafiel - Inscrições abertas na secretaria paroquial

**Caminhos de Santiago** para casais | 7-12 de junho - Inscrições abertas na secretaria paroquial